

CAPA. Produção de cana-de-açúcar deve ser 10% menor na

MOLION PREVÊ CHUVAS

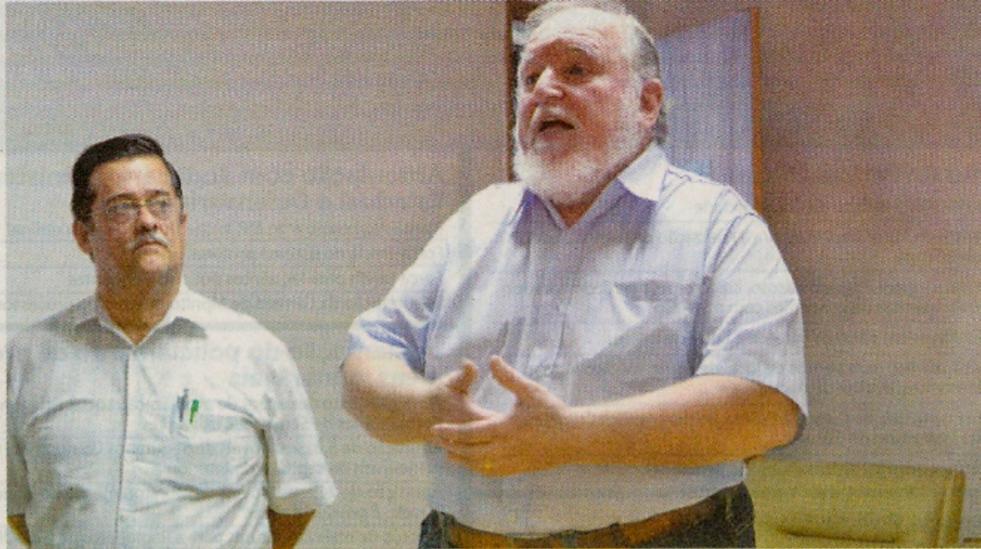
EDIVALDO JUNIOR
ESPECIAL PARA O GAZETA RURAL

A Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas (Asplana) promoveu uma palestra, na última segunda-feira, com o professor doutor Luiz Carlos Molion. Ele é um dos maiores especialistas em meteorologia do Brasil e costuma fazer previsões sobre o comportamento do clima, especialmente das chuvas, a partir de modelos estatísticos e climatológicos.

O tema preocupa tanto os produtores rurais de Alagoas que sentados, na plateia, não estavam apenas produtores de cana-de-açúcar. Domicio Silva, André Ramalho, Flávio Amaral e Álvaro Almeida eram apenas alguns dos produtores de leite que estavam lá para acompanhar com atenção redobrada o que Molion tinha a dizer.

Quem foi em busca de uma boa notícia saiu da palestra com a certeza de que será preciso muita força e disposição para enfrentar os problemas que vêm pela frente. Baseado em todos os modelos, dados científicos e na sua experiência, Molion disse o que os produtores não queriam ouvir: "Vai continuar chovendo abaixo da média em Alagoas e a situação tende a se agravar a partir de setembro. Eu ainda acredito que teremos chuvas em julho e agosto próximo da média, mas depois a tendência é de uma forte redução", explicou.

Na quarta-feira, choveu em alguns pontos isolados do Agreste e do Sertão. Mas a chuva, por enquanto, é muito pouca e não será suficiente para resolver os problemas dos agricultores. Quem não plantou difícil-



DIVULGAÇÃO

Luiz Carlos Molion diz que a seca deve se agravar a partir de setembro no Agreste e no Sertão de Alagoas

mente plantará. A redução na safra de milho e feijão pode chegar aos 90%. A situação mais grave, no entanto, é na pecuária, especialmente a leiteira.

O PIOR ESTÁ POR VIR

Criadores do Agreste e Sertão até acreditam que a situação pode melhorar nas próximas semanas, com a chuva que deve cair deste mês até agosto. Mas em setembro, quando a estiagem que é esperada chegar? Para o presidente da Associação dos Criadores de Alagoas (ACA), Domicio Silva, o pior está por vir.

"Agora, o quadro é muito preocupante. Alguns produtores perderam animais, outros venderam ou mandaram o rebanho para outras regiões. A maioria, no entanto, continua mantendo a

atividade leiteira, apesar do aumento de custos, porque não tem como parar. Para isso, muitos estão cortando palma nova, comprando bagaço de cana a mais de 200 reais a tonelada e se virando como podem. O problema é que daqui a pouco acabada a palma e quando setembro chegar não valerá mais a pena para dar ao gado", avalia.

REDUÇÃO DE SAFRA

No caso da cana-de-açúcar, a situação é um pouco melhor. A redução de safra agrícola no Estado deve chegar a 10%, acredita o agrônomo e diretor técnico da Asplana, Antônio Rosário. "É claro que, se o verão for muito seco, especialmente entre os meses de setembro e dezembro, a queda na produção

pode ser ainda maior", avalia.

Além da seca, outro fator preocupante, segundo Rosário, é o florescimento do canavial. "Em várias regiões do Estado, a cana está florescendo, o que deve agravar ainda mais a quebra de safra. Quando a cana floresce, a planta deixa de produzir açúcar e direciona todas as suas energias para a flor", explica.

ALTO VALOR

Na sua palestra, Molion disse que existem dados científicos que comprovam o esfriamento das águas dos oceanos e uma queda de temperatura no planeta. "É o contrário do que dizem. Não existe aquecimento; existe, sim, hoje, um esfriamento global", diz. A queda de temperatura na Terra, um fenômeno que é

reflexo da redução da emissão de calor do sol, deve influenciar o regime de chuvas de todo o mundo pelos próximos 30 anos.

"Se isso se confirmar, devemos ter períodos mais longos de chuvas abaixo da média em todo o Brasil, especialmente na região Nordeste, que passará a enfrentar secas mais longas e mais frequentes, repetindo ciclos que já foram registrados na região no passado", aponta.

Nesse cenário, Molion deixa um conselho aos agricultores: "Continuem como agricultor ou pecuarista, mas procurem praticar uma agropecuária de alto valor, a partir da produção de frutas ou de outras alternativas de maior valor agregado que permitam o investimento em sistemas de irrigação", aponta.